

Circuitos do turismo no Rio de Ondas – Barreiras – BA: Avaliação e Propostas de Usos Sustentáveis¹

Evanildo Santos Cardoso

Professor Assistente da Universidade Federal da Bahia – Campus Barreiras

evanildo@ufba.br

Introdução

As transformações que a bacia do Rio de Ondas tem absorvido podem ser destacadas em uma curta escala de tempo, especialmente nos últimos vinte e cinco anos em decorrência principalmente da modernização agrícola que resultou numa acelerada urbanização em seu entorno refletida em empreendimentos imobiliários e de lazer. Porém, esta situação, vem gerando conflitos característicos de um ambiente que tem passado por mudanças intensas nas suas condições naturais, culturais e sócio-econômicas.

O Rio de Ondas integra a bacia do Rio São Francisco, portanto, importante para toda a região nordestina, e nela foram identificados variados formas de uso e ocupação tais como: irrigação, mineração, ocupação residencial e por meios de hospedagens, clubes e outras estruturas de lazer. Fazem parte dessa cadeia ainda agências bancárias e financeiras, clínicas médicas, escritórios contábeis e um bom número de universidades públicas e particulares.

A facilidade de escoamento da produção agrícola dessa região via rodovias federais (BR 020 e BR 252) permite a interligação com outros centros urbano-industriais e, principalmente com o mercado externo.

Diante do exposto foram pensadas propostas de usos sustentáveis através da análise de circuitos turísticos ao longo da Bacia do Rio de Ondas.

1. As formas de uso e ocupação

O contraste que se percebe na análise que está sendo construída é que a potencialidade paisagística da região favorece a fixação de uma população detentora, por um lado de recursos financeiros para adquirir terrenos e chácaras e, por outro, a maioria que por não ter as mesmas condições usufruem dos espaços mais populares.

No tocante ao ambiente da cidade de Barreiras, a urbanização acentuada devido a uma valorização da região pelo agronegócio continua atraindo migrantes dos lugares mais distantes do Brasil e especialmente oriundos das regiões nordeste e sul. Como consequência o caos urbano está refletido principalmente na estação chuvosa com enchentes devido haver uma completa impermeabilização do solo, intensa poluição e contaminação das águas superficiais e formação de periferias urbanas sem infraestrutura sanitária. A eliminação de áreas verdes determina ainda um ambiente pobre em qualidade de vida para a maioria de seus habitantes e no ambiente como um todo.

Diante desse quadro pode-se já concluir que a urbanização, a especulação imobiliária e a densidade demográfica principalmente na área de expansão da cidade configuram-se como os maiores problemas e com grandes obstáculos para a recuperação do Rio de Ondas.

A prática dessas atividades tem absorvido técnicas que impactam os sistemas ambientais sem levar em consideração manejos conservacionistas e respeito às áreas de

¹ Eixo temático 8: Mobilidade da população e Identidade Cultural e eixo temático 7: Processos da interação sociedade-natureza.

preservação permanente. As inúmeras ocupações por chácaras e de clubes ao longo da bacia proporcionam uma nova paisagem mais artificial e distante de uma qualidade ambiental.

Ao fazer uma análise da atividade turística que, via de regra, promove o lazer, o entretenimento, o descanso e a diversão percebe-se que esta tem sido promotora de mudanças significativas na preservação das paisagens e da cultura tradicional pois como pode-se perceber no QUADRO 01 a importância da conservação da flora é essencial para a qualidade ambiental.

Nessa compreensão, se verificam a instalação e funcionamento de clubes, bares, chalés, e pousadas, agências administrativas municipais e estaduais, e inúmeras chácaras. Estas em sua maioria ocupam parcelas significativas das margens do rio muitas vezes compactando-as e provocando um impacto ambiental prejudicial à própria atividade turística.

QUADRO 01: Espécies vegetais do cerrado e seus principais usos na Bacia do Rio de Ondas

Espécie	Nome popular	Usos
<i>Achyrocline satureoides</i>	macela	Medicinal e ornamental
<i>Annona classiflora</i>	araticum	Alimentício, medicinal
<i>Hancornia speciosa</i>	mangaba	Alimentício, medicinal, ornamental, laticífero
<i>Mauritia flexuosa</i>	buriti	Alimentício, artesanal, medicinal, ornamental, oleaginoso, tanífero
<i>Byrsonima verbascifolia</i>	murici	Alimentício, aromático, medicinal
<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	jatobá	Alimentício, indústria de verniz, madeireiro, medicinal, tintorial
<i>Calliandra dysantha</i>	flor do cerrado	Medicinal e ornamental
<i>Inga Alba</i>	ingá	Alimentício, ornamental
<i>Tapirira guianenses</i>	pau pombo	Madeireiro, melífero, ornamental

Fonte: **Cardoso, E. S. e Almeida, M. G. de** Anais do V Seminário Latino Americano de Geografia e I Ibero Americano de Geografia Física, 2008.

Há uma intensa procura pelos estabelecimentos de lazer em feriados prolongados e nos finais de semana, pois o rio é responsável por favorecer um ambiente agradável diferente das condições ambientais encontradas na cidade de Barreiras e em outras localidades do Oeste Baiano.

1.1. A bacia e os circuitos turísticos

As áreas de maior ocupação urbana do Rio de Ondas compreendem o médio e baixo curso onde se destacam três importantes pontos turísticos: o Country Clube, o Balneário Três Bocas e a Prainha. O Country Clube é um ambiente que se destina a um público mais seletivo em termos de renda e poder aquisitivo mesmo porque é necessário estar cadastrado como sócio. Trata-se de um espaço que reúne restaurante, churrasqueiras, quadras de esporte, piscinas, toboáguas, estacionamento privativo e áreas de banho às margens do rio.

O Balneário Três Bocas se diferencia totalmente do Country Clube, pois seus freqüentadores são pertencentes em sua maioria a uma classe social economicamente inferior àqueles que freqüentam os espaços mais seletivos. O Balneário localizado no baixo curso do Rio de Ondas, possui na ocupação urbana, uma grande pressão ao ambiente da bacia já destacada por Guimarães (2004) definida pelo adensamento causado pelo parcelamento do solo, inexistência ou inadequadas instalações sanitárias, interferências individuais no leito e na morfologia do rio, retirada e descaracterização da mata ciliar e das margens, ausência de projeto urbanístico para garantir o uso público sustentável entre outros conflitos.

Quanto à infra-estrutura instalada no balneário, verifica-se que há uma pequena diferenciação nos estabelecimentos e nos serviços ofertados e que a ocupação de toda a margem esquerda através da impermeabilização do solo gera uma densidade em espaços concentrados demonstrando uma estética ambiental artificializada no que diz respeito a um bom aproveitamento de suas qualidades naturais.

No plano urbanístico ambiental das margens do Rio de Ondas de 2003 recomenda-se a retirada das intervenções, como cais, barramentos, e desvios do curso do rio e pavimentação, além da proibição de fossas tradicionais ou rede de drenagem de águas pluviais ou servidas os quais seriam uma importante ação para melhorar as condições de uso do balneário.

A supressão da mata ciliar tem sido outro impacto negativo e contínuo ao longo da bacia e, principalmente na área de influência do balneário onde se vê poucas espécies nativas sendo que na margem direita, menos ocupada, predominam em maior número os buritis (*Mauritia flexuosa*) apesar da ocupação por chácaras. Estas por estarem muito próximas às margens do rio têm sido nos últimos anos desapropriadas pela prefeitura e órgãos ambientais pois ocupam áreas de proteção permanente.

Na prainha, local que já teve uma procura maior pelos visitantes verifica-se uma ocupação também das margens por bares que não possuem uma infra-estrutura que combine com as condições ambientais existentes.

Segundo os questionários aplicados com comerciantes e moradores a água utilizada é elétrica, e bombeada diretamente do rio, geralmente fervida, filtrada ou utilizam água mineral. Segundo os moradores, não há nenhum problema com o abastecimento de água, os banheiros geralmente são individuais dentro de casa e um coletivo que é usado pelos clientes em residências comerciais. Geralmente, o esgoto domiciliar é direcionado a uma fossa séptica havendo casos em que usam fossa fluvial. Em relação ao lixo, o problema é “resolvido” através da coleta da Prefeitura Municipal.

Quando perguntados sobre a importância do rio para o comércio a maioria destaca como principal atrativo para atrair os visitantes é a paisagem que o mesmo proporciona. Outras situações tanto no Balneário quanto na prainha relativos ao domicílio revelaram que há falta de escritura da casa, e se encontram sem licença ambiental para funcionar enquanto outros estão sem escritura.

Os moradores e comerciantes destacaram que os principais órgãos que se preocupam com o meio ambiente são as Universidades e que deveria haver campanhas de conscientização ambiental, visto que, segundo os mesmos, banhistas e chacareiros são os principais poluidores.

Essas condições destacadas do grau de uso e ocupação têm causado impactos consideráveis na dinâmica fluvial ao retificar o canal e produzir maior erosão nas áreas à jusante quando aumenta a velocidade das águas principalmente no período chuvoso causando enchentes e alagamentos. No QUADRO 01 registram-se sinteticamente as principais formas de uso e ocupação.

Além dessas atividades outras são identificadas com múltipla utilização na bacia e no balneário, segundo trabalho de Moraes (2003):

- Abastecimento humano: O abastecimento público das cidades, vilas e fazendas da região é feito através de captações superficiais em Barreiras com uma demanda de 27.500 m³ dia ou dos aquíferos como é realizado em Luis Eduardo Magalhães.
- Comércio: A ocorrência de estabelecimentos comerciais (indústria, bares, hotéis, motéis e clubes), ao longo dos trechos do principal Rio (Rio de Ondas) próximo a Barreiras, incrementando a disputa fundiária.
- Geração de Energia Elétrica: PCH's, duas ocorrem na bacia, sendo uma da empresa Barreiras Comércio Agrícola Ltda. (no Rio de Ondas) com uma demanda de 15 m³/s para uma potência de 1500 kw, e outra PCH Coronel (no Rio de Pedras), com uma demanda de 11 m³/s para uma potência instalada de 3970 kw.
- Agropecuária: Agricultura mecanizada que em geral ocupa médias e pequenas propriedades; Sequeiro com predominância da produção de soja para exportação; Irrigada são utilizadas técnicas de gotejo e aspersão, porém prevalece a utilização de aspersão por pivô central para diversas culturas como o café, que tem toda a sua irrigação realizada por este sistema.
- Agricultura Tradicional, ou de subsistência: São pequenas propriedades em que os tratos com o solo se dão de forma mais rudimentar com a prática da queimada, o uso da enxada e da tração animal.
- Pecuária: com predominância da pecuária tradicional extensiva que é praticada principalmente nos vales dos rios onde a água é utilizada para dessedentação de animais.
- Corpo Receptor: Para diluição de resíduos industriais tratados, conforme licenciamento de órgãos públicos.

1.2. Características Geoambientais das paisagens de Barreiras

O município de Barreiras é dotado de paisagens naturais variadas tais como rios, cachoeiras, cerrados, veredas, e chapadas.

Os Rios

A Bacia do Rio Grande, a principal da margem esquerda do Rio São Francisco possibilitou principalmente durante o século XIX a navegação de pessoas e permitiu o transporte de mercadorias para abastecer as cidades e povoados nesta época. A partir das décadas de 1930 e 1940 a sua função sócio-econômica modificou com o advento da indústria automobilística e com a construção de rodovias estaduais e federais.

Mesmo assim, trata-se da maior bacia da margem esquerda do Rio São Francisco e recebe enorme contribuição de água dos seus demais afluentes como o Rio de Ondas, Rio das Pedras, Rio Borá, Rios das Fêmeas. Seu regime fluvial é perene devido a uma elevada precipitação, chegando a 1.800 mm anuais cuja associação com a formação sedimentar Urucuia mantém os rios sempre cheios ao longo do ano mesmo porque há um aquífero dos mais importantes no Brasil.

Atualmente como pólo de irrigação o vale do Rio Grande se torna um grande laboratório para empresas como a CODEVASF (Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco) na implantação de experimentos na área de fruticultura.

As Serras

O município de Barreiras possui também na sua paisagem relevos que se constituem numa importância natural marcante para compreender os aspectos relativos ao clima, à geologia, aos solos e à hidrografia. A cidade está assentada sobre um vale, na verdade no encontro dos Rios Grande e Rio de Ondas integrando uma bacia hidrográfica. No seu entorno, portanto, verificam-se em primeiro plano dois planaltos sedimentares formando chapadas desgastadas pela erosão que são a serra do mimo e a serra da bandeira. Nas encostas se encontram pequenos vales encaixados que permitem o escoamento da água de forma linear e se integram como uma interface nas áreas rebaixadas. Sua vegetação de cerrado compreende uma unidade de paisagem no conjunto da serra com diferentes fitofisionomias com padrão arbustivo no sopé e arbóreo nas áreas elevadas.

As matas

O cerrado é o domínio de paisagem no centro Oeste brasileiro considerado ainda por muitos como uma vegetação inútil, feia e improdutivo abrange uma área no Brasil superior a um milhão Km² e forma um dos grandes domínios morfoclimáticos do Brasil.

No entorno de Barreiras a vegetação se encontra de alguma forma alterada cujo estágio de conservação natural tem sido submetido à grande pressão urbana registradas pelo crescimento imobiliário e de estradas. Há, no entanto, vegetação fechada ao longo das planícies dos rios como também de matas ciliares em sua maioria do médio ao alto curso e de matas galerias incluindo também as veredas.

Dessa forma, e o que se tem constatado é que não somente a expansão da soja vem provocando uma pressão sobre os diversos ambientes como veredas, mata ciliar, nascentes, mas também o cultivo do algodão e do café. Esses cultivos vêm ocupando áreas de preservação permanente ou passíveis de proteção como nas depressões dos rios, veredas e no chapadão com o aumento a cada ano da área irrigada provocando aos poucos a diminuição da vazão dos rios e diminuindo a biodiversidade do cerrado.

É de conhecimento que a expansão da monocultura da soja nesse relevo vem favorecendo a balança comercial brasileira, mas está afetando sensivelmente este ecossistema e as populações locais fato que representa a perda do conhecimento acumulado ao longo dos anos. Para Almeida (2003) esta espetacular exuberância do cerrado transforma-o em um dos *hots pots* de biodiversidade do planeta, ou seja, uma das zonas de grande diversidade biológica que não se encontra protegida como deveria, pois há uma intensa intervenção humana.

Mas a lógica capitalista é o que predomina quando a cada ano as safras recordes multiplicam-se. Realidade que Theodoro (2002), et al destaca:

...convém lembrar que, raramente, os problemas manifestam-se de imediato. Em muitos casos, o agricultor somente se dá conta da insustentabilidade da produção quando os problemas – terras erodidas e pastagens degradadas – se avolumam e inviabilizam a manutenção do nível de produção...(Theodoro et al, 2002, pág.151)

Compreende-se por agricultor o grande produtor agrícola que implementa uma série de modificações no solo para obter produtividade no chamado agronegócio.

2. Propostas de Usos Sustentáveis

Foram elaboradas algumas propostas que possam contribuir para o ordenamento territorial da bacia visando uma qualidade ambiental para todos que a usufruem. São as que se seguem:

2.1. Educação Ambiental

O Centro de visitantes: Para sua construção utilizar materiais de baixo impacto ambiental através da construção de quiosques para venda de produtos locais e regionais, sejam artesanatos de palha, madeira, frutos do cerrado, sementes ou barro. Se deve nele articular e integrar um laboratório do cerrado tendo como público alvo principalmente os estudantes do Ensino Fundamental e Médio através da utilização e exposição de painéis, maquetes, vídeos, sendo monitorada pelos adolescentes da região e com apoio da prefeitura municipal.

Ainda se propõe a instalação de um auditório ao ar livre com bancos de madeira reciclada para explicações pelos monitores sobre temas de ecologia e meio ambiente. Outros quiosques podem ser construídos como proposto para o centro de visitantes estando em sintonia com uma estética ambiental.

Importante se faz a pavimentação com pedras e pedriscos para a drenagem pluvial, pois em dias chuvosos fica alagada a rua principal estabelecendo nesta uma pista para caminhada e ainda para ciclismo.

Com a implantação de trilhas interpretativas se pode aproveitar a riqueza do Cerrado destacando as matas ciliares com a identificação das espécies vegetais e animais predominantes através de grupos pequenos de visitantes no entorno do rio. Devem ser implantadas placas indicativas que orientem os trilheiros nas vias de acesso ao balneário.

Para Hypki & Loomis (1981) *apud* Pagani (1999) as trilhas interpretativas não servem apenas para a comunicação de fatos e datas, mas também para compartilhar experiências que levem os visitantes a apreciar, entender e cooperar na conservação de um recurso natural sendo o que se espera daquelas que procuram lazer diferente do habitual.

Nas competições, outras propostas importantes, são as corridas de orientação com placas indicativas que promovem uma maior integração da comunidade local com os de fora através de uma regata de *bóia cross* e *rafting* com saída do balneário e chegada na prainha localizada a jusante do rio.

Instalação de um viveiro de mudas para doação e plantio de espécies nativas do cerrado ao longo das margens associadas com as atividades da programação anual do centro de visitantes como dia mundial de limpezas de praias, rios e lagoas.

Melhorar a paisagem ao longo das margens através de gramado substituindo os atuais pisos de concreto retirando as barracas articulado com o plantio de mudas.

2.2 Adequação de equipamentos

A Universidade Federal da Bahia através do Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS) na cidade de Barreiras pode interferir positivamente nas propostas de reestruturação do balneário e da atividade turística com a integração de outras instituições estaduais e municipais na capacitação de monitores ambientais, implantação de zoneamento ambiental, e na sugestão de equipamentos hidráulicos e sanitários que minimizem o desperdício da água.

As gestões públicas estaduais e municipais devem promover a conservação e uso racional da água tanto com os proprietários de chácaras, bares e restaurantes e investir na infra-estrutura sanitária com tratamento da água e do esgoto dos estabelecimentos localizados ao longo do rio através de fossas sépticas impermeabilizadas e treinamento dos funcionários quanto à racionalização no uso da água e demais produtos que demandam recursos naturais.

Para substituir os atuais bares e barracas de alvenaria sugere-se o aproveitamento de madeira antiga de demolição ou bambus e madeira da mata de Cerrado e de Caatinga adquirida nas apreensões do IBAMA. É necessária também a participação de outros órgãos ambientais para uma arquitetura mais adequada ao ambiente local na confecção de bancos, mesas e armários rústicos destinados ao auditório e quiosques.

Formação de guarda vida e instalação de cabine com policiais militares no combate a criminalidade principalmente no que diz respeito à prostituição infantil, tráfico de drogas e assaltos.

A área do balneário seria ampliada para o lado oposto da BR-020, com a instalação do museu do Cerrado para que diminua a pressão sobre as áreas mais frágeis próximas ao rio com a construção de passarelas evitando acidentes na rodovia. Além de instalação de playground, pode-se implantar neste novo local lanchonetes, telefones, banheiros públicos e o estacionamento.

2.3 Unidades de conservação

Com criação de unidades de conservação do tipo Sustentável (ver QUADRO 2) de acordo com a lei 9.985/2000 art. 2º que diz uso sustentável é a exploração do ambiente de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo a biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável. Sugere-se uma Reserva Particular do Patrimônio Natural principalmente nas chácaras para a pesquisa científica, visitação com objetivos turísticos, recreativos e educacionais e uma de Reserva extrativista.

Na margem direita do rio pode-se instalar pontes móveis de madeira para dar acesso a reserva Particular do Patrimônio Natural. Nessa reserva poderia ser instalado um centro de recepção de animais silvestres sob os cuidados dos proprietários associados com o IBAMA.

Criação da Unidade à montante do Balneário como a ARIE (Área de Relevante Interesse Ecológico) para as veredas e nascentes.

Ainda é possível implantar a Unidade de Conservação Monumento Natural do Rio de Ondas no qual o balneário estaria inserido, se possível, desapropriando os imóveis particulares. Estas áreas serão passíveis de proteção que assegure o equilíbrio entre a natureza e as atividades humanas com competência do gestor público ou privado. É necessário ainda que se faça um estudo científico da viabilidade dos corredores ecológicos tanto no que se refere ao cerrado e sua transição com a caatinga para que possam preservar as espécies da flora e fauna e sua dispersão.

2.4 Hospedagem

Padronização das atuais pousadas e chalés para ecopousadas respeitando-se os princípios ecológicos com a divulgação entre seus hóspedes de modos de vida mais saudáveis e/ou a criação de área de camping substituindo algumas pousadas.

As ecopousadas geram novos empregos para a população local não somente na fase de construção, mas também na fase de operação e ainda promove: educação pra o

trabalho; emprega mão-de-obra e materiais da região; facilita a obtenção da casa própria com a construção de casas pelo próprios moradores; acaba aumentando a auto-estima da comunidade; diminui o impacto ambiental e melhora a saúde pública.

O camping oferece um ambiente agradável e contato direto com a natureza e favorece bem estar físico, social e psicológico. Deve-se prever a instalação dos seguintes tipos:

Para visitantes em trânsito: planejado para visitantes de uma noite e localizado próximo à rodovia principal.

Central: oferece uma gama de serviços, saindo para passeios e voltando para o pernoite. Deve estar localizado equidistante dos serviços e também para as necessidades como banho, lavar roupas, mini-mercado e outras facilidades.

Longo prazo: é planejado para oferecer muitos serviços por extensos períodos de tempo. As atividades que podem ser desenvolvidas são as contemplações, natações, caminhadas curtas, práticas esportivas e atividades lúdicas.

QUADRO 02: Principais formas de uso e ocupação e propostas para a Bacia do Rio de Ondas.

Tipos de Ambiente	Formas de Uso e Ocupação	Impactos	Propostas
Cerrado Arbóreo sem Floresta Galeria	Agricultura, Irrigação; reflorestamento; extrativismo vegetal;	Desmatamento; queimadas; contaminação por agroquímicos; uso abusivo da água por pivôs;	Zoneamento do Chapadão; Criação de Unidades de Conservação; trilhas interpretativas; polícia florestal; plantio de mudas;
Cerrado Parque sem Floresta Galeria	Agricultura; Irrigação; Pecuária; pastagens; extrativismo vegetal;	Desmatamento, queimadas contaminação por agroquímicos; uso abusivo da água por pivôs; diminuição da biodiversidade;	Criação de Unidades de Conservação; Grupos agroecológicos; trilhas interpretativas; plantio de mudas; guarda florestal;
Veredas, Campo Úmido e Buritizal	Agricultura; Chácaras; clubes; indústrias; sítios; hotéis; restaurantes; mineração; irrigação; piscicultura; extrativismo vegetal;	Conflito de uso; resíduos sólidos; contaminação e poluição hídrica e edáfica; assoreamento; compactação e impermeabilização do solo;	Monitoramento Ambiental; Criação de Unidades de Conservação; Centro de visitantes; museu do Cerrado; Desapropriação de chácaras e bares; ecopousadas e campings; plantio de mudas;

Fonte: **Cardoso, E. S. e Almeida, M. G. de.** Anais do V Seminário Latino Americano de Geografia e I Ibero Americano de Geografia Física, 2008.

2.5 Divulgação

As escolas públicas e universidades poderão incluir em sua programação anual visitas monitoradas ao balneário para contribuir na aprendizagem dos temas relativos ao meio ambiente.

É importante realizar a divulgação pela internet com a criação de Web site sob a responsabilidade da Secretaria de Meio Ambiente e Turismo do Município de Barreiras como também do Município de Luís Eduardo Magalhães. Para a veiculação de um turismo ecológico sugere-se chamadas nos jornais impressos e redes de radio e televisão locais. É importante ainda a instalação de *stand* turístico nas principais praças desses municípios.

A confecção de camisetas e bonés com a divulgação do monumento natural Rio de Ondas pode ser mais uma das atividades desenvolvidas pelos artesãos. Eles poderão juntamente com a venda de frutos e doces do cerrado serem vendidos nos quiosques pelos próprios comerciantes da região.

Instalação de placas sinalizadoras ao longo das rodovias federais indicando a existência do balneário e dos seus serviços.

Por fim, se pode criar gradativamente através de discussões com os visitantes e com os órgãos responsáveis pelo planejamento urbano e ambiental a adequação de novas áreas de banho em pontos estratégicos e menos concentrados como ocorre, atualmente no Balneário Três Bocas. Esta nova área pode ser destinada à prainha desde que seja adotado um plano de recuperação ambiental. Devido aos usos inadequados da bacia

do rio de ondas Netto (2005) sugere que haja um monitoramento da qualidade da água principalmente no que se refere à poluição por agroquímicos fato que pode gerar problemas de saúde pública aos banhistas.

Diante desse quadro foram elaboradas ações no sentido de permitir que haja a integração dos diferentes órgãos competentes tanto municipais e estaduais quanto federais responsáveis pela ordenação das formas de uso e ocupação além da atuação de organizações não governamentais, conforme indica QUADRO 03.

QUADRO 03: Plano de ação e eixos centrais de planejamento

EIXOS CENTRAIS	AÇÃO	ÓRGÃOS ENVOLVIDOS
Educação	Fórum permanente dos povos do Cerrado; Formação de monitores ambientais; divulgação de hábitos sustentáveis; coleta seletiva;	IBAMA, UFBA, UNEB, Secretarias Municipais de Meio Ambiente e de educação, UFBA, UNEB ONGs, agroindústrias.
Infraestrutura sanitária	Monitoramento da qualidade hídrica; Padronização de estabelecimentos de lazer; drenagem urbana; coleta seletiva; tratamento de resíduos sólidos;	EMBASA, Secretarias Municipais de Meio Ambiente, educação e saúde, SRH, ONGs, agroindústrias.
Responsabilidade sócio-ambiental	Selo verde para indústria; coleta seletiva; tratamento dos resíduos sólidos; reciclagem e racionalização	Agroindústrias, Secretarias municipais de Meio Ambiente e de educação, SRH, EMBASA, IBAMA.

Fonte: Cardoso, E. S. e Almeida, M. G. de. Anais do V Seminário Latino Americano de Geografia e I Ibero Americano de Geografia Física, 2008.

Esses eixos são essenciais ao desenvolvimento local para que se discuta nos comitês da Bacia do Rio Grande. A discussão sobre esse tema deve incluir a participação dos que dependem do Rio de Ondas. Quando não participam todos os interessados em suas potencialidades principalmente a população ribeirinha aumenta a exclusão do processo de modernização do Oeste Baiano.

Conclusão

As paisagens do município de Barreiras oferecem ao turismo sustentável possibilidades de usos adequados. Neste trabalho procurou-se destacar propostas que eliminem ou minimizem os conflitos existentes que têm levado as mesmas a perderem suas qualidades não somente estéticas mas também sócio-ambientais. A bacia do Rio de Ondas necessita de um ordenamento territorial quanto às suas formas de uso e ocupação com a participação de vários setores governamentais e não governamentais adotando-a como uma unidade de paisagem para o desenvolvimento do turismo sustentável de qualidade. É preciso que esse planejamento leve em conta ainda a cultura local e a biodiversidade fatores estes importantíssimos para sua proteção, além da limitação de novas áreas de expansão agrícola acompanhado por um zoneamento e monitoramento ambiental.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Patrícia Silva; GUIMARÃES, Douglas Maciel Souza. **A função ecológica das matas ciliares para a manutenção das bacias hidrográficas, zona de chácaras no baixo curso do rio de Ondas, Barreiras, Bahia.** Monografia de Especialização em Gestão Ambiental Municipal. Salvador: UNEB, 2004, 72 p.

ALMEIDA, M. G. de Cultura Ecológica e Biodiversidade. **Mercator: revista de Geografia da UFC.** Fortaleza, CE, ano 01, n 03, jun/jul, 2003. p.71-82.

BARREIRAS, Prefeitura Municipal de. **Plano Urbanístico Ambiental das Margens do Rio de Ondas,** Barreiras: Autopoésis Brasilis Instituto, 2003.

CD ROM. **Anais do V seminário Latino Americano de Geografia e I Ibero Americano de Geografia Física. Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2008.**

MORAES, S. M. **Diagnóstico de uso e ocupação da Bacia do Rio de Ondas – Barreiras- BA.** Mestrado em Planejamento e Gestão Ambiental. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003, 160 p.

SOARES NETTO, Joaquim Pedro. **Avaliação Geoambiental da Bacia do Rio de Ondas no Oeste da Bahia.** Doutorado em Geotecnia, Brasília: UnB, 2005, 233 p.

THEODORO, Suzi Huff. et al. **Cerrado: o celeiro saqueado.** In: DUARTE, Laura. Maria G. THEODORO, Suzi Huff. (Orgs.) **Dilemas do Cerrado – entre o ecologicamente (in)correto e o socialmente (in)justo.** Rio de Janeiro: Garamond, 2002, 242 p.